

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 22 de Dezembro de 1876

BRAZIL

AVISO — Estando a findar-se o anno de 1876, pedimos aos nossos assignantes que se acham em debito, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas, assim de poderem continuar a receber a folha no anno proximo vindouro.

CORREIO PAULISTAONO

S. PAULO, 22 DE DEZEMBRO DE 1876.

Ha poucos dias tratando nós das instituições educativas especialmente do importante município de Piedmonte, dissemos apreciando o seu grau de adiantamento, que o movimento civilizador que se vai operando por todo o nosso paiz em prol da instrução da mocidade, já tem produzido fructos magnificos e prometedores de risonho futuro, por virtude desse poderoso elemento de regeneração social.

Hoje se nos oferece mais uma prova da verdade do que levamos dito com o escripto que em seguida publicamos e no qual seu autor, um ilustrado parochio, o revd. sr. Vigorio Domingos de Luna dando conta do animador resultado colhido nos exames da escola pública da florescente cidade de Capivari tece os merecidos encorajos ao respectivo professor, e é proposito adduz mui sensatas considerações sobre algumas necessidades que se fazem sentir em similares instituições e de cuja satisfação depende o maior desenvolvimento desse ramo do publico serviço.

E' nos sobremodo agradável termos mais esta occasião de registrar um eloquente atestado do progresso da instrução em nossa bella província.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para as seguintes linhas que são de todo ponto dignas de ponderação:

INSTRUÇÃO PÚBLICA

S. JOÃO DE CAPIVARI 12 DE DEZEMBRO DE 1876

Assistimos no dia 5 do corrente mês ao exame dos alunos da escola primária, dirigida pelo professor Sebastião José de Horta e Melo e cremos útil, como dever, consignar publicamente essas toscas linhas para não ficar esquecida a aptidão do professor no magistério elementar e a vantagem que presta à instrução e à educação do povo.

Além do inspector dr. Isidoro do Almeida e outros membros do conselho escolástico, achavam-se presentes o distinguido dr. juiz de direito, dr. promotor e outros cidadãos.

Os alunos de primeira classe responderam com promptidão e mesmo com conhecimento as varias perguntas de gramática etimológica e syntaxe feitas pelo juiz de direito e pelo dr. Luiz de Souza Ferraz. Não

menos adiantados acham-se respeito ao ensino da história sagrada e catecismo da diocese.

Os alunos da segunda classe deram também provas de leitura corrente com muito gosto dos assistentes.

Louvores ao distinto professor S. J. do Horta e Melo, que a esmerada cultura intellectual sabe reunir amor pela instrução popular e uma modestia sem igual.

Aproveitando esta occasião, cremos não ser fôra de propósito exprimir um nosso voto, assim como fazer ao mesmo tempo alguns reparos em relação ao estado actual da instrução primária no Brasil.

E' inegável que em um paiz novo as instituições precisam de tempo para se desenvolverem e atingirem a desejada perfeição.

Nas nações mais adiantadas da Europa é nestes ultimos tempos que a instrução elementar se tem desenvolvida, oferecendo resultados, que só se devem aos denodados esforços de Aporti, de Pestalozzi, da Raynier, de Froebel e tantos outros.

Se uma nação como o Brasil deve sahir da tutela e servilismo do estrangeiro no que pôde fazer por si e mover-se por sua própria vida, tratando-se porém de instrução não lhe é vergonhoso adoptar os métodos que na Suíça, na Alemanha, na Itália, etc., estão em uso e reconhecidos como os mais razoáveis e profícus. Todavia não devem-se perder de vista as modificações, que exigem e são consentâneas às condições phisicas e morais do paiz.

A scienzia que deve guiar o professor de primeiras letras é a pedagogia ou didactica, que dá as normas para desenvolver a intelligence e a memoria, usando mutuamente a synthese e analyse, assim, economizando tempo, os alunos adquirem as noções adquadas para a idade delles. A ignorancia desta scienzia causa o pedantismo que abstraihão dos principios e confundão nas regras do cégo empirismo, mata a intelligence quando pelo contrario deve vislumbrar.

Apontemos alguns defeitos das escolas primarias do Brasil que devem ser tomados em consideração pelas autoridades competentes, para que este ramo de instrução, tão interessante por si mesmo, possa responder aos cuidados e despezas que a nação tem a respeito della.

1.º Falta de metodo. E' sabido que o metodo, além de facilitar qualquer operação, dá ao demais a certeza de alcançar o alvo à que se mira. A falta de metodo faz que nada se aprenda, ou aprenda-se mal.

2.º Ter de se devide estimulação o professor público. O ordenado dele é pequeno e está vergonhoso. E' retrabido menos que um trabalhador qualquer.

O professorado precisa ser elevado ao seu justo e real valor. Um professor que por longo, sério de annos está preparando uma geração nova, elle, que se pode dizer o factor da sociedade, deve ocupar uma posição digna do alto cargo que desempenha.

No entanto até que o professor público, este martyr do dever, não seja retribuído adequadamente, ha de ficar sempre no estado de mercenário e então como mercenário exercerá o seu mandato.

O conselho municipal poderia elevar o estipendio para o professor público. E' pois que o povo tem a instrução gratuita, não seria irrazoável que o município taxasse 15 mensal por cada aluno, com exceção dos verdadeiros pobres; pois qualquer dr. p.v. pode pagar a quantia de 128 annas para instruir-se e educar-se a juventude. Isto não tira o valor intrínseco à instrução gratuita. Calculando que uma escola tem 50 alunos, dos quais 10 são verdadeiramente pobres, seriam cortos 408 mensais para o cofre escolástico.

Pois bem, destes poderiam dar-se 208 para a professor além do ordenado actual e 208 empregar para fornecer a escola com que mais é preciso.

3.º E' necessário que uma escola elementar tenha uma biblioteca de livros proprios, que sirvam tanto para o mestre como para os discípulos. O que poderia-

se realizar por parte da província, do município e dos particulares.

A escola elementar, porque é para o povo, deve também oferecer-lhe occasião para aprender noções de agricultura e de horticultura, polo o programa de ensino primário precisa que abrange tales noções preliminares para que o aspecto das coisas chame a atenção dos meninos, e assim classificando methodicamente os objectos, as crianças reflectem e coordenam as suas idéas.

Seria útil então que a escola elementar fosse associada um museu popular. Cada menino teria amostras dos products agricolas e industriais de sua família: o pedreiro forneceria amostras das pedras que emprega; o carpinteiro as das madeiras e assim de outros, oferecendo coisas pertencentes a botanica, a zoologia, a historie natural, etc.

Esta idéa por quanto pôde aparecer inexequível; não deixa de ser a mais fácil e profícua.

As crianças, diz o philosoph Vollio, vivem de impressões. O mundo apresenta-lhes maravilhoso: a vida delles passa em continuas perguntas, pedindo explicações dos varios phenomenos. Qualquer cousa atrai-a sua atenção pela novidade, mas não achando quem lhes explique as summarias razões, descontentas passam para outra qualquer.

Quanto ao povo, que poderiam ser grandes nas sciencias, nas artes... não ficam ignorantes, pois faltou-lhes a oportunidade?

4.º Cada escola elementar deve ter como preferencia uma grande ardósia, que sirva por todas as classes. A ardósia pôde dizer-se o livro economico, pois serve para o ensino das syllabas, palavras, proposições serve para a escritura, como também para a analyse grammatical para a arithmetica os primeiros elementos de geometria.

5.º Em muitas escolas o ensino da leitura e de escritura é feito pela maneira mais irrazoável e contra os principios da pedagogia. Os meninos são condenados a conhecer as letras do alfabeto e unil-as em syllabas em alguns pedaços de papel sujo, cartas ecriptadas com trigolíquicos, que nada tem de calligrafia. Ora como o menino pôde adquirir amor para a leitura, se tudo concorre para dar-lhe nojo?

A leitura e a escritura são ensinadas materialmente, enquanto que lendo e escrevendo é a occasião mais opportuna para ensinar-se o que mais precisa para o desenvolvimento gradual das intelligências, que embora em estado embrionario, estão em potencia das faculdades, que são naturaes e não adquiridas.

E' por isso que os maiores afamados pedagogistas da época actual, baseados tanto sobre estudos metaphisicos como experimentais, querem que as crianças no primeiro e segundo anno não sejam ocupadas em ler e escrever, mas entratando-se a atenção delles, examinando as propriedades varias de um objecto qualquer e ao depois o ensino da leitura e a escritura será a cosa mais facil. Na verdade, tomando fome flor, uma pedra, um pedaço de madeira, um mineral, uma ave etc, questões considerações não pode fazer um mestre com linguagem clara, analysando e multiplicando sobre os cores, peso, sabor, forma, extensão, som dos objectos mais usados?

Que gosto não terá o menino, voltando para casa, e sabendo explicar aos mesmos pais alguma phenomeno mais vulgar ignorados por estes? Desta maneira antes de ler e escrever aprende-se o vocabulário domesticó e tecnico que mais facilitará a mesma escritura e leitura.

6.º A escola deve ser tida no devido apreço.

Não basta que haja um conselho escolástico em cada municipio; precisa que elle teche em grande consideração a sua missão.

E' poligono este emprego é gratuito, raro preferir-se aos negocios pessoais: seria por tanto necessário que alguns dos pais de familia fizessem parte deste conse-

lho, pois à elles primeiramente pertence a educação dos filhos, sendo o deposito mais sagrado, que foi confiado aos seus cuidados.

7.º O professor publico na sua cadeira em tempo de escola desempenha a mais nobre missão.

Precisa cercar-o de todo o respeito e consideração. No entanto acontece que os meninos trazem as mais das vezes na escola os vicios da rua, ou as immoralidades da familia.

O professor, instruindo deve educar, e também para o bom andamento do ensino, chamar os meninos à ordem, admoestando-os.

Mas os meninos motifão do mestre, voltão á casa e queixam-se aos pais, os quais, não sabendo avaliar a vantagem da educação, por ultima medida tirão os filhos da escola, a adduzindo que ficão nelles por muitas horas do dia, que o professor ensina o que é inútil ou de mais, que só basta aprender a ler e escrever o proprio nome, que para não desgostar os mandão para outra escola, porque o filho pede a companhia do filho de fulano de la, talvez que a má índole delles se harmoniza, e outras coisas semelhantes; e assim a ignorância das pais como a simia condescendência para com os filhos paralisa a obra do professor, não cessando de causar o desleixo e o desprezo do mestre como da escola.

8.º A casa da escola deve ser arranjada se não com luxo, ao menos com acoio.

O menino, voltando da escola para casa, deve trazer consigo a ideia de limpeza, de bom comportamento, de civilidade.

A maior parte das escolas do interior apresentam o mais degradante aspecto.

Não tem assentos suficientes para os alunos, de maneira que muitos estão de pé, esperando a saída de um para ocupar o lugar, cansados sem dúvida de ficar em posição vertical por mais horas.

Para as escolas são destinadas casas sem scalho de madeira, algumas sem janelas ou sem vidraças, faltando mesas necessarias para escrever ou depositar livros, papel, tinteiros etc, etc.

As paredes não tem um mapa geographicco ao meados da sua província, nem outra cousa que possa despertar a curiosidade dos meninos e depois o interesse.

Eto fim é preciso lembrar que o ler e escrever não constitui a essencia da escola, sendo apenas um preceudo do que nela se deve aprender.

A escola significa instrução e educação, que nunca devem estar separadas pois o homem consta de mente e coração deve illustrar a mente ao mesmo tempo educar o coração.

Ora considerando a leitura e a escritura somente como fim da escola, pouco se aproveita, não passa isso de um trabalho meramente mecanico.

Fezemos estas considerações a respeito do ensino publico-elementar no Brasil pela impressão desagravel que nos tem causado a visita das escolas de varios lugares. São verdades, que podem ser objeto de estudos para pessoas competentes em matéria escolastica.

Assim cremos ser util ao paiz.

Não fizemos grande cousa, sed faciant meliora possentes.

Padre DOMINGOS LOURENÇO DE LUNA.

REVISTA DOS JORNALES

Capital, 21 de Dezembro de 1876

Diario de S. Paulo—Noticias do Rio Grande do Sul e do Rio da Prata. Um novo sistema americano continental (do New-York Herald). Transcripçao—

Tendo sonno, senhor Marcos Gilbert, redargiu o soldado. Onde ide dormir?

Pedi um quarto ao estalajadeiro.

Eu pedirei outro.

E dando um immenso murro na mesa, fez com que se apresentasse depressa, quasi a correr, o dono da catalogem.

Onde dorme este cavalleiro? perguntou, com a voz um pouco embrulhada pelo viucho.

Na quarto n. 1.

Pois prepara-me o quarto n. 2.

Menhenh austou-se muito mais quando viu que o soldado não queria separar-se dele, nem mesmo a dormir.

la talvez entregar-se a sérias e profundas reflexões, quando um novo passageiro se apresentou à porta da estalagem.

O recem-chegado montava um formoso cavalo negro, e apesar de não vir coberto de aço, vestia um trajo de pelle de camurça, e occultava-lhe em parte as feições uma gorra com pluma-branca.

Por baixo da sua grande capa verde assomava-lhe a ponteira prateada de um espada excelente.

Agitavam-se-lhe nos laços das botas, também de camurça, umas esporas descommunadas.

Tanto o juden como o soldado pozaram-se a olhar para o da capa verde.

Este, depois de ter entregue o cavalo ao estalajadeiro, disse-lhe:

Parece-me, senhor hospedeiro, terdes dito que estavam ocupados os quartos primeiro e segundo da sua estalagem?

Assim é, cavalleiro, redargui o dono da estalagem.

E sem cumprimentar sequer os dois commensais, dirigiu-se para as escadas do fundo.

O estalajadeiro, ao ver o bom negocio que se lhe apresentava, correu atrás do novo hospeda.

Ora eis ahí, disse o soldado sentenciosamente, como vimos os dois bons compagnia. O melhor é retirarmos-nos para os nossos apartamentos, não sei que por arte de Deus ou do diabo surjam novas segundas e quaternas de ditar-se na casa comunica.

O juden remexeu o que que fosse e dirigiu-se para a escada em compagnia do soldado.

(Continua.)

de Castella, Alvaro de Estuñiga, e hoje chegou a estalagem com tento de seguir meu caminho.

E para onde vos dirigi? tornou o juden a perguntar.

Para Aragão. Dizem que se prepara ali uma expedição para o Oriente e vou alistar-me nas suas bandas.

Ides então para o Aragão?

Assim como vós ides para Valencia. Quer dizer que o nosso encontro não podia vir mal a propósito.

O juden perguntou cheio de rusto:

Porque?

Porque seguimos o mesmo caminho.

Como mentira, Menhenh ficou visivelmente contrariado, só ouvir semelhante noticia.

Com tudo exclamou:

Mas vós, de certo, caminhareis mais depressa do que eu?

As escolas e a sua hyg'ene. Variedade.—A Hollanda Publicações pedidas. Gazetilhas, etc.

A Província de S. Paulo.—Iterista dos jornais. Letras e Artes - Rebeldião de 1842; A' Celestina Paldini (poesia) por Guilherme do Azavedo; A' príncipe Ratazzi (poesia) por Antonio do Macedo Papança. Varietade—A pesca do coral (tradução do cass). Secção livre. Noticiário, etc.

Tribuna Liberal—Editorial sob o título Primeira e última resposta—acerca da questão das emendas de datas nos despachos proferidos pelo sr. dr. juiz de direito da 2.ª vár mandadas examinar pelo Tribunal da Reação. Secção científica—Os exploradores da África. Variedade—Os festeiros da Índia. A pedidos. Noticiário, etc.

INTERIOR

CORTE

Pelo sr. José Alves hontem juntou-se ao 20.

—Por decretos de 15 do corrente:

Foi reconduzido o bacharel Gabriel Olimpo de Carvalho e Silva no lugar de juiz municipal e de orfãos do termo de Ubátaba, na província de S. Paulo.

Foram nomeados:

O desembargador Joaquim Francisco da Faria, procurador de círculo, soberania e fazenda nacional de relação de S. Paulo.

O bacharel João Bernardino Cesar Gonzaga juiz municipal e de orfãos dos termos reunidos de Atibaia e Nazaré, na província de S. Paulo.

Foram removidos:

O juiz de direito José Ignacio Gomes Guimarães da comarca de São Roque, da segunda entrância, na província de S. Paulo, para a primeira vora do cível da de Ouro Preto, de terceira entrância, na província de Minas Gerais.

O juiz de direito Alfredo José Vieira da comarca de Santa Cruz de Coronibá, de primeira entrância, na província de Mato-Grosso, para a primeira vora cível da de Cuiabá, de segunda entrância, na mesma província.

O juiz de direito José Antônio Corrêa da Silva, da comarca de Panellas, da primeira entrância, para a do Límoeiro, da segunda, ambas na província de Pernambuco.

O juiz de direito Antônio Lopes da Silva Barros, a seu pedido, da comarca de Ouricuri, da primeira entrância, na província de Pernambuco, para a do Jardim, de igual entrância, na província do Ceará.

O juiz de direito Virgílio Martins de Melo Franco, a seu pedido, da comarca da Palma, para a do Rio Maranhão, ambas de primeira entrância, na província do Goyaz.

Foi dispensado o juiz de direito João Diniz Ribeiro da Cunha do cargo de chefe de polícia da província da Paraíba.

Foi designada ao referido juiz de direito João Diniz Ribeiro da Cunha a comarca de Panellas, da primeira entrância na província de Pernambuco.

Pez-se merecida serventia vitalícia:

A Ernesto Bellarmino Tito de Toledo, do ofício de primeiro tabellion do público, judicial e notas do termo de S. João do Rio Claro, na província de S. Paulo;

A Antônio Cândido Maciel, do de segundo tabellion do público, judicial e notas do termo de Pirassununga, na mesma província.

Foi prorrogado até o dia 30 de Junho do anno vindouro o prazo marcado para a substituição, sem desconto, das notas de 18 de 4.º estampa.

—Por portaria de 29 de Novembro último foi nomeado o engenheiro João Thomaz Alves Nogueira, chefe da comissão encarregada de medir lotes rurais e urbanos e as terras devolutas junto à estação terminal da estrada de ferro da Sorocabá, em S. Paulo, com os vencimentos de engenheiro da segunda classe, transporte no máximo e gratificação de chefia.

Foi concedidas três moedas de Ilheus com ordenado ao bacharel Felício Ribeiro dos Santos Camargo, juiz de direito da comarca de Iguape, nessa província.

—Pelo ministro da guerra foi expedida aos presidentes de província a seguinte circular:

Ministério dos negócios da guerra. Rio de Janeiro 10 de Dezembro de 1870.—Ilm. e exm. sr.—Achaendo-se actualmente completo o numero de preceas de pretendentes no quadro do exercito, em consequencia da inscrição de voluntários, cumpre que se sobresteja, até segunda ordem, no recrutamento forçado: o que determina a v. ex. para seu conhecimento e devida execução. Deus guarda a v. ex.—Duque de Caxias.

O governo francês agraciou com o grau de cavaleiro da Legião de Honra o dr. Francisco Maria Corrêa de Sá e Benedito, pelos serviços que, na qualidade de presidente da província do Pará, prestara à comissão francesa que de Cayenne fôr à capital daquela província cumprimentar SS. MM. Imperadores.

TELEGRAMMA PÚBLICO—Eis o ultimo publicado pelo Jornal do Comércio:

Paris, 13 de Dezembro :

Terminou a crise ministerial. Julio Simón, que substituiu o Marçero à pasta do interior, foi incumbido da presidência do conselho de ministros.

Bulaire foi substituído na pasta da justiça por Merel.

Os outros ministros conservam-se nos seus lugares.

Conta que, em sua reunião de 11 de Dezembro, a conferência reunida em Constantinopla preparou um projeto de solução das dificuldades orientais, que deve ser o objecto de negociações directas entre os diversos gabinetes das potências europeias. Os principais pontos dessa solução são um agravamento do território concedido pelas Potências ao Montenegro, constituindo principalmente em um porto sobre o Adriatico, a cessão do distrito de Zvornick à Sérvia, a nomeação de um governador cristão para a Bulgária, e a stricta execução das reformas, já promulgadas, para melhorar a sorte dos cristãos.

Como garantia da execução destas reformas e das que poderão ser decretadas ulteriormente, segundo as resoluções da conferência, as províncias de Bosnia, Herzegovina e Bulgária serão ocupadas por contingentes de tropas fornecidas pelas potências neutras, isto é, pela Grã-Bretanha e Rússia.

—Por decreto de 16 do corrente foi reformado o posto de alferes, com o respectivo soldo, o sr. conselheiro Barão da Lages, concedendo-se-lhe também a grā-cruz de Ariz.

A legação imperial de Viena na corte, encontra-se no momento em que está pedindo a reciprocidade nas

horas que costumam prestar os militares, sentinelas e deslocamentos austriacos aos das outras potências.

O sr. ministro dos estrangeiros respondeu que não houve inconveniente em se aceitar a reciprocidade proposta, para se fazer efectiva aquela regra de cortesia.

—Pelo ministerio da fazenda fôr dirigida às tesourarias uma circular ordenando que no pagamento dos engenheiros nomeados pelo ministerio da agricultura, comércio e obras públicas, ou que se acharem ao seu serviço nas províncias, observem o seguinte:

1.º Se os engenheiros forem nomeados pela primeira vez, seus vencimentos deverão ser contados do dia em que entram no exercício dos respectivos lugares ou comissões.

2.º Se forem transferidos de um para outro lugar ou comissão, sem interromperem o exercício, competir-lhes o novo vencimento a contar do dia do embarque ou partida;

3.º Se os engenheiros forem chefes de comissão, ou servirem sobre si, não fazendo parte da comissão em que hoje chefe, não cacecem de attestado de exercício, bastando que as autoridades superiores, com as quais trocam correspondência oficial, tenham conhecimento de que elles cumprem suas despesas;

4.º Para o caso de que o engenheiro quiser consignar parte do seu vencimento a alguma pessoa em lugar diferente do em que elle se achar, poderá a consignação atingir a dous terços do mesmo vencimento, salvo se o serviço fôr desempenhado em lugar distante da corte ou das capitais das províncias, porque então para facilitar-se o pagamento, se poderá permitir que a consignação seja de toda a importância do vencimento.

—Teve lugar no dia 16, em Villegaignon, a inauguração do monumento levantado pela corporação da armada e por iniciativa do sr. Barão de Iguaçu à memória dos ex-ministros da marinha, Salvador José Maciel e Visconde de Albuquerque, instituidores, aquelle do corpo de imperiais marinheiros por decreto de 15 de Outubro de 1838 e este da 1.ª companhia de aeronaves marinheiros por decreto de 27 de Agosto de 1840.

Logo depois da chegada de Suas Altezas àquella ilha, foi lavrado no livro de quartos do corpo de imperiais marinheiros um termo de inauguração, no qual assinaram, além de Suas Altezas, os srs. ministros da guerra, marinha, justiça e ofícios da armada e do exercito.

NOTICIARIO GERAL

ANNUNCIOS—Tendo o «Correio Paulistano» de distribuir no dia 1 de Janeiro proximo vindouro tres mil folhinhas para escriptorio, impressas em uma grande folha de papel, contendo além do Kalendario outros assuntos de interesse geral, aceitam-se nesta typographia annuncios para serem publicados na mesma folhinha pelos quais se cobrará a quantia de 5\$000 cada um.

Desnecessário é mostrar a vantagem de semelhante publicação em uma folhinha que durante um anno fica à vista e que é consultada amiudadas vezes.

As pessoas que desejarem fazer anuncios na folhinha do «Correio Paulistano» poderão enviar os ate o dia 24 de corrente ao escriptorio desta folha.

Publicação—Na secção inéditorial damos hoje inserção a um escripto do sr. dr. João Baptista de Moraes, acerca da questão da emenda das despachos proferidos pelo exm. sr. dr. juiz de direito da 2.ª vár em cinco recursos de qualificação desta capital.

Se fazemos é porque havendo já nos manifestado na secção editorial a respeito della por modo explícito o terminante e continuando a sustentar o que ali afirmamos, não podímos entretanto recusar no secção não editorial, que é reservada para os artigos de interesse particular e sob a responsabilidade pessoal do autor, a publicação de um escripto nessas condições, "um conquanto não seja uma defesa do exm. sr. dr. Bellarmino não é também uma acusação contra elle, porquanto ainda a ser exacto o o sr. secretario da relação não tivesse feito as emendas nem por isso ficaria provado que o integreremo juiz de direito da 2.ª vár foi quem as fiz. O carácter ilibado do nobre e honrado magistrado está muito acima de qualquer eu-só-passo nesse sentido, o acha-se mais do que provado que o exm. sr. dr. Bellarmino não tare parte alguma no falso manejo p lo qual o querem responsabilizar entendo do completamente inocente.

Assim declaramo que é tão sólamente em respeito à imparcialidade que sempre guardamos e continuaremos a guardar na secção inéditorial que nella inserimos o artigo do sr. dr. Moraes em sua defesa e por elle firmado.

Instituto de Educandos Artifices—Nesse útil estabelecimento c-cultivam-se os exames do presente anno lectivo, exhibindo os respectivos alunos exuberantes provas da excelencia de semelhante instituição.

Hi-tem deu-se no edificio em que elle funciona a exposição dos trabalhos feitos pelos educandos, que constavam de obras da mescenaria e de alfarraria, assim como de desenhos a crayon.

Entre elles se distinguem pela perfeição todos os de alfarraria e uma cadeira da professor para o mesmo estabelecimento, uma mesa e uma cama francesa nos de mescenaria. Os desenhos são bons e a respectiva autoria promete prestar muita utilidade prática especially com applicação profissional as artes e ofícios, pelo que merece elle especial cuidado e maior desenvolvimento.

Depois da exposição realizou-se a cerimonia da distribuição dos premios aos alunos que os obtiveram sendo feito pelo director do Instituto.

Após a distribuição dos premios sucedeu a escolha de gymnastica, com 40 educandos, distinguindo-se muitas delles em varios exercícios.

Além do exm. sr. dr. presidente da província estiveram presentes muitas senhoras e cavalheiros distinguidos.

Eis a relação dos alunos premiados:

Educandos premiados com a medalha de prata, na forma do art. 21 do regulamento de 3 de Janeiro de 1871.

Capacidade intelectual:

Virgílio Gomes Marcondes.

Antônio Engraça de Paula.

José Alfredo Baptista de Barros.

Brasílio Delfo.

Manoel Quirino de Souza Mendes.

José Claudino de Oliveira.

Gabriel José de Oliveira e Silva.

Manoel da Silva Cruz.

Francisco Ambrosio de Oliveira e Silva.

Capacidade industrial:

José Costa da Silva.

José Augusto de Assis Tolosa.

Eugenio Henrique da Silva.

Capacidade moral:

Brasílio Henrique da Silva.

Abelardo Laurindo Soares de Souza.

Amador da Paula Zácaras.

Augusto Nunes de Lima.

José Vicente Marcondes.

Postos e graduações, na forma do art. 5º do dito regulamento:

Alferes, o educando Silvrio Brasílio Cesar.

Sargentão-ajudante, o educando Luiz Eduardo Granjão.

Primeiros sargentos, os educandos:

Ignacio José de Jesus.

Rodrigo Francisco de Carvalho.

Segundos sargentos, os educandos:

Emygdio Antônio da Silva.

Antônio Carlos de Campos Mello, pensionista.

Porteiros, os educandos:

Leopoldino Bueno do Amaral.

João Cipriano de Oliveira.

Benedicto Pedroso.

José Quirino do Rosário.

Joaquim José de Oliveira.

Cabos de esquadras:

Anacleto Machado.

Francisco Martins Nogueira Pimentel, pensionista.

Figuraram na exposição dos trabalhos das aulas e oficinas, os seguintes educandos:

Aula de primeiras letras (caligraphia):

José A. de Assis Tolosa, José Carlos Dias, João A.

de Barba, Silvrio Brasílio Cesar, Ignacio J. de Jesus,

Antonio Carlos de C. Mello, José Claudio de Oliveira,

Virgílio G. Marcondes, Rodrigo F. de Carvalho, Antonio Eugenio de Paule, Joaquim Augusto Rios, Luiz E.

Granjão e Pedro Liborio Goldschmidt.

Aula de musica:

José Carlos Dias, Silvrio B. Cesar, Gustavo Adolpho

Pereira do Vasconcelos, Manoel Martins Bonilho, José

Augusto de Aysis Tolosa, Nicandro da Silva Cruz, João

Alfredo B. Barba, Manoel da Silva Cruz, José Pio, Ma-

nuel Quintino da Silva Cruz e Francisco Ambrosio de

O. e Silva.

Aula de desenho:

Silvrio Brasílio Cesar, Abelardo Laurindo Soares de

Souza, Virgílio G. Marcondes, Emygdio Antônio da

Silva e José Pio.

uma hora de viagem, vai ter ao caminho que comunica a cidade de Iguape com Xiricá e Botujuru.

Examinando os terrenos que margeam o caminho, achou-se, o digno director, excelentes para o cultivo de café, milho e outros cereais.

O dr. Barata Góes tomou em consideração o futuro desta importante zona da província, cujo progresso é o primeiro a promover, julga de urgente necessidade o melhoramento deste caminho, que além de facilitar as comunicações entre a colônia e esta cidade, vai proporcionar a população de Xiricá e Botujuru.

Desta vez a colônia de Conané irá avante, de que em diante não será mais esse sorvedouro dos dinheiros públicos, esse cancro roedor do ministerio da agricultura.

O digno director tem ido além do seu dever; ora em ranchos de palha, ora em picadões, ora por caminhos intransitáveis, a sua presença não se faz esperar, onde julga que o interesse da colônia o chama.

De pouco mais de tres meses data a administração do dr. Barata Góes, e podemos afirmar que neste curto espaço de tempo, se tem feito mais do que em muitos anos passados.

A desmoralização que existia na colônia cessou, os colonos vêm tornando amôr ao trabalho porque o seu director é o primeiro em dar o exemplo, e para prova ali estão plantados vinte e tantos mil' pés de café, além de outras plantações, e construções, uma oficina completamente montada etc.

Cumpre que o ministerio da agricultura auxilie a administração da colônia, não postando sacrifícios, na certeza de que será o único meio de salvar o passado da colônia, e recuperar o perdido.

Terminando, não podemos deixar de mencionar como louvar o nome do sr. Antônio Ferreira de Aguiar, que interessando-se pela propriedade deste abençoado terrão, acompanhou o dr. Barata Góes em todas as explorações, ministrando-lhe informações, e examinando atenciosamente terrenos, obras e caminhos.

Parabéns à comarca de Iguape.

O mesmo jornal dá conta das explendidas festas que naquela cidade se deram por occasião da inauguração do chafariz.

Pindamonhangaba — Do Pindamonhangabense de 17:

D. LINO D'SPONTO — Acha-se entre nós, o exm. sr. d. Lino D'Sponato Rodrigues de Carvalho, bispo diocesano desta província.

Da volta da sua visita à sua santidade, recolhe-se à capital tendo chegado à está cidade na sexta-feira à tarde.

Foram ao seu encontro, além do sr. coego Tobias, mais alguns cavaleiros, todos de carro, achando-se a. ex. h. sepelido pelo rvdmo. sr. coego no sob aco do sr. Antônio Vieira de Oliveira Neto.

Hoje às 8 horas da manhã, o sr. bispo celebrará o santo sacrifício da missa na igreja matriz, e parte para Taubaté em carro, amanhã 18 da corrente.

Consta-nos, que brevemente voltará à está cidade onde administrará o sacramento da confirmação.

S. ex. tem sido muito visitado, alegrando se todos com a sua chegada à diocese.

Nos difíceis tempos que atravessamos, e que alguns bispos sentem-se já revolucionados por causas que não nos concernem aqui expor, é grato a diocese de S. Paulo a psz. de que gosam as consciências dos fieis, que presam a moderação e virtudes evangélicas de seu bispo.

A. ex. acompanha o vigário da Limeira, rvdmo. Constantino Gomes de Matos e seu irmão o sr. Gustavo Gomes de Matos, intelectual estudante do instituto de surdos-mudos na corte.

E' de esperar, que acompanham a ex. na sua retirada, as demonstrações de sympathy de que tem sido alvo, sempre que aqui está.

O mesmo jornal diz que caiu um dos pontilhões do aterro junto a ponte da Parahyba.

S. Carlos do Pinhal — A Tribuna daquela cidade diz que a estrada que daquela villa vai ao Rio Claro acha-se intransitável.

— A. d. Anna Joaquina de Moura Lacerda, esposa do sr. Ernesto Galvão de Moura Lacerda, estabeleceu naquela cidade um colégio para meninas.

Santos — O Diário de Hoytem traz a seguinte parte e mercantil:

Santos, 20 de Dezembro de 1876.

Café : Fizeram-se hoje vendas na totalidade de 2,500 sacas.

Continuam firmes os preços na base de 68000 pelos cafés finos (e não 63000 como, por equívoco, dissemos).

Entraram a 19-205.030 k.

Desde 1-3.191.140 k.

Existências-12.000 sacas.

Término médio das entradas diárias desde 1 do mês 2700 sacas.

Além do período de 1875-2121 sacas.

Algodão :

Nada feito.

Entraram a 19-7.250 k.

Desde 1-100.000 k.

Existências-1.000 fardos.

Término médio das entradas diárias desde 1 do mês 105 fardos de 50 kilos.

Mesmo período de 1875-137 fardos.

PAUTA DA ALFANDEGA E MESA DE RENDAS

Para a semana de 18 a 23 de Dezembro.

Café bom... 500 rs. por kilo (subiu 20 rs.)

, escólio... 220 " "

Algodão... 300 " " (subiu 10 rs.)

Campinas — A Gazeta de hoje noticiou que naquele mesmo dia deverá realizar-se na casa da Juizaria Pública Independência os exames dos alunos que frequentam a aula nocturna sustentada à expensas da mesma loja.

Bananal — O Echo Bananalense noticiou haver falecido naquela cidade a 8 do corrente a sr. d. Joana da Silva Pereira esposa do sr. Jefo Manoel Pereira.

Cachoeira de Paulo Afonso — Depois de 14 lugas de viagem desde a foz do rio S. Francisco, chega-se a este cachoeira de que se contam lutas grandiosas fabulosas.

Para bem descrever-l-a imagina-se uma colossal figura de homem sentado com os joelhos e braços levantados, o rio S. Francisco cabendo com toda a sua força sobre as costas.

Não poderás ver sem estar tropeçado em um dos braços, ou em qualquer parte que lhe fique ao nível ou a cavalaria sobre a cabeça. Parece arrebatado debaixo das pernas como a famosa carcaca de Troyo justa e Roma.

Um magistral e contumaz, como os preparos para um terremoto, terra de acompanhamento à mescla

estrondosa dos variados e diversos sons produzidos pelos choques das aguas. Quer estas venham correndo velocissimas ou saltando por cima das cristas das montanhas; quer indo em grandes massas de encontro a elas e delas retrocedendo; caindo de borbotão dos abismos, e delas se erguendo em humilde posura, quer torcendo-se nas vascas do desespero, ou levantando-se em espumantes escarcéus; quer estourando como uma bomba; quer chegando aos vai-vai, e brandamente crescendo ou recendo rapidamente, e com irresistível força; quer caindo em espadas, ou em flocos de espuma alvíssima como arruinhos, é um espectáculo assombroso e admirável.

A altura da grande queda foi calculada em trezentos e sessenta e dois palmos.

Na desseleira cachoeiras que são verdadeiros degraus de alto trono, onde se assentou o gigante de nome Paulo Afonso.

Muitas grutas apresentam os rochedos deste lugar, sombrios, arranjados, arruinhados de cristalinas areias, banhadas de frigid s lymphas.

Obituário — Foi sepultado no cemiterio municipal o seguinte cadáver:

Diário 20:

Alfredo, 3 annos, filho de Paulo Barbosa da Cunha; febre.

AVISO

Partida dos correlos — A administração expede maiores, hoje 22 de Dezembro, além das diárias as seguintes:

Constituição, Santa Barbara.

SEÇÃO PARTICULAR

O numero 15

Sob esta epigrafe, e «Tribunas de hoje, no intuito de fazer defesa ou causa que o valha que aproveite ao dr. juiz de direito da 2.ª vara, na celebre questão das emendas das datas dos despachos nos recursos de qualificação desta capital, envolve de novo o meu obscuro nome nessa magna questão, e para que de uma vez para sempre fique patente que sou absolutamente estranho a essas emendas, pois os autos foram vistos com as emendas que hoje têm ante de virem ao meu poder, público em seguida os depoimentos dos cavaleiros considerados que isto testemunharam. O próprio escrivão dos recursos juro que os autos estão em meu poder como estavam no seu, e como os recebeu do juiz.

Que ha emendas nas datas dos despachos dizem os depoimentos abaixo transcritos, di-3 o exame judicial a que se procedeu na relação; que não tive parte em tais emendas, affirmam-nos as testemunhas que viram as mesmas emendas hoje verificadas antes que os autos viessem ao meu poder, o que se acha julgado por sentença; sou, pois, estranho absolutamente a tais emendas.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade: a missão é a mesma, o objectivo diverso—aquele fere a hora com a mesma facilidade com que este ataca a propriedade. Pôde, pois, ser a «Tribuna» vítima do seu proprio engano.

Ellas existem, tiveram um auctor: eu não o sou, é a minha questão. Nada tenho com a outra: a «Tribuna» que se faz cargo de expulsar os falsificadores, que descobre quem f z a emenda; mas, em quanto não fizer a descoberta, não atire levianamente ao publico as suspeitas que o seu odio gera, ou quo lhe inspiram interessados paracletos, pois o calumniador é tão falsificador como o mais desprazível réu de falsidade

Estrada de Ferro de S. Paulo

Horario dos trens mixtos e de passageiros entre Santos e Jundiahy

ESTAÇÕES	DIAS UTÉIS.								Domingos e dias santos		ESTAÇÕES	DIAS UTÉIS.								Domingos e dias santos		
	MIXTOS				PASSEIROS				PASSEIROS			MIXTOS				PASSEIROS				PASSEIROS		
	1	2	CHEGA	PART.	CHEGA	PART.	CHEGA	PART.	CHEGA	PART.		CHEGA	PART.	CHEGA	PART.	CHEGA	PART.	CHEGA	PART.	CHEGA	PART.	
Jundiahy.			M	T	M	T	M	T	M	T	Santos.	M	T	M	T	M	T	M	T	12		
Belem..	»	9 15	»	3.45	»	»	»	10.45	»	10.45	Cubatão.	»	»	»	»	»	»	»	»	1.36	12.19	
Os Perús.	»	10 10	»	4.40	»	»	»	11.13	»	11.15	Raiz da Serra.	»	»	»	»	9 35	»	1.55	»	12.35		
Aqua Branca..	»	10 50	»	5.20	»	»	»	»	»	11.35	Alto da Serra.	»	»	»	»	9.15	»	10.45	»	1.45		
S. Paulo..	»	11.30	»	6	»	»	»	»	»	11.57	Rio Grande.	»	»	»	»	9.45	»	»	»	2.4		
Braz.	11.40	»	6.10	»	7.30	12.0	12.15	12.5	12.20	»	S. Bernardo.	»	»	»	»	10.35	»	11.40	»	2.31		
S. Bernardo.	»	»	»	»	»	7.34	»	12.20	»	12.25	Braz.	»	»	»	»	11.40	»	11.41	»	2.51		
Rio Grande..	»	»	»	»	»	8.0	»	»	»	12.46	S. Paulo.	»	6.15	11.45	»	11.45	12	4.30	»	2.55		
Alto da Serra.	»	»	»	»	»	8.32	»	»	»	1.12	Aqua Branca..	»	6.25	»	»	»	»	»	»	»	3.10	
Raiz da Serra.	»	»	»	»	»	8.55	»	1.15	»	1.30	Os Perús.	»	7.10	»	»	»	»	»	»	»	3.20	
Cubatão..	»	»	»	»	»	10.0	»	2.25	»	2.40	Belem	»	7.56	»	»	»	12.50	»	»	»	3.41	
Santos..	»	»	»	»	»	10.20	»	»	»	2.57	Jundiahy..	»	8.40	»	»	»	1.15	»	»	»	4.30	

Os trens de passageiros da 9 horas da manhã de Santos e de 10 horas e 45 minutos da manhã de Jundiahy, só conduzem passageiros entre Santos, Raiz, Alto, Braz, S. Paulo, Belem e Jundiahy.

Dias uteis Os trens de passageiros de 7 horas e 30 minutos da manhã de S. Paulo e de 1 hora e 15 minutos da tarde de Santos, conduzem passageiros para todas as estações intermedias entre S. Paulo e Jundiahy.

Os trens mixtos de 6 horas e 15 minutos da manhã de S. Paulo, e os de 9 horas e 15 minutos da manhã e 3 horas e 45 minutos da tarde de Jundiahy, e o de 9.15 da manhã do Alto, conduzem passageiros para todas as estações intermedias entre S. Paulo, Jundiahy e Alto.

Nos domingos e dias santos, os trens conduzirão passageiros para todas as estações da linha.

Faço publico que do 1º de Janeiro proximo futuro em diante começará a vigorar na Estrada de Ferro de S. Paulo este horario.

Superintendencia da Estrada de Ferro de S. Paulo, 20 de Dezembro de 1876

D. M. FOX, Superintendente.

12-1

ESTRADA DE FERRO SOROCABA

Do dia 1.º de Janeiro proximo futuro em diante, os trens de passageiros entre a Capital e a estação de Ypanema correrão conforme o horario seguinte:

ESTAÇÕES	CHEG.	PART.	ESTAÇÕES	CHEG.	PART.
Ypanema	—	—	S. Paulo	—	—
Sorocaba	—	—	Baruery	—	—
Piragybú	—	—	S. Joao	—	—
S. Roque	—	—	S. Roque	—	—
S. Joao	—	—	Piragybú	—	—
Baruery	—	—	Sorocaba	—	—
S. Paulo	—	—	Ypanema	—	—
	6.30	7.10	1.52	1.45	
	7.30	8.18	2.38	2.43	
	8.20	9.6	3.19	3.24	
	9.41	9.47	4.10	4.12	
	10.38	10.35	5	5.10	
	—	11.30	5.50	—	

Sorocaba, 19 de Dezembro de 1876.

G. OETTERER,
Inspector Geral.

Instituto Polytechnico

DE

SÃO PAULO

De ordem da directoria convidado aos srs. socios, á se reunirem em sessão extraordinaria, no dia 22 de corrente ás 5 horas da tarde, afim de tratar-se do objecto urgente, relativo ao monumento do Pyrranga.

Sala das sessões do instituto á rua do Imperador n. 11.

São Paulo 20 de Dezembro 1876.

O 1.º secretario—Trigo de Loureiro.

Velas de cera

Chegou nova remessa de velas de cera de todos os tamanhos como tambem bicos de tochas e vende-se por preços muito modicos na casa do Guilherme Christoffel, rua de S. Bento n. 93

6-2

THEATRO S. JOSÉ

LINDO E VARIADO ESPECTACULO
Sexta-feira 22 de Dezembro

Em beneficio do ex-tenor da Zarzuela

ANTONIO ARAGON

Achando-me impossivel de cantar, em razão de encomedos de saúde que estou soffrendo, alguns distintos amadores e artistas, compenetrando-se do meu estado, deliberaram organizar um espetáculo Lyrico Dramatico em meu beneficio digno da aprovação de tão ilustrado e philanthropico público, do qual espero merecer a proteção, que sempre contudo dispenso aos artistas. De conseguire agradar o programma apresentado ficarão satisfeitos os desejos do artista—A. Aragon.

1.º A espirituosa comedia em um acto intitulada: O DR. JOAO DA CRUZ

desempenhada por amadores.

2.º O grande duo do 2.º acto da sublime opera—

TRAVIATA—cantado pela sra. Avila e sr. Pons.

3.º A linda e chisotiza comedia toda orada de musica em 1 acto intitulada:

TRIBULACAO E VENTURA

desempenhada por amadores.

4.º A linda Canção zadiliza—JOANNITA—cantada pela sra. Avila.

5.º A aria buffa cantada pelo sr. Pons, intitulada:

MAMMAGATA

O beneficiado desde já agradece aos distintos amadores e artistas a coadjuvâcia que espontaneamente lhe prestaram e bem assim à corporação da Orchestra, que generosamente se presta a tocar sem retribuição alguma.

Os bilhetes encontram-se por especial favor, em casa do sr. Silverio, 4 rua da Imperador n. 50.

PREÇOS

Camarotes de 1.º e 2.º ordem 12.000

Ditos de 3.º 6.000

Cadeiras 2.000

Geras e Galerias 1.000

Principiará às 8 horas.

Aviso

Tendo a companhia Inglesa dos irmãos Hadwin e Williams e as duas sociedades de musica Paulistana e Caiciliana querido auxiliar o artista Aragon, no seu beneficio alterou-se o programma do espetáculo abrangendo com o concerto destes distintos artistas.

GRANDE CIRCO INGLEZ

LARGO DA CADÊRA

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

HADWIN & WILLIAMS

Attenção! Attenção!

PARA A NOITE DE

Sabbado 23 de Dezembro de 1876

A nova e extraordinaria

Produção phantastica

Grande novidade do dia

CENDRILLON

A grandiosa pantomima CENDRILLON que executa a companhia Hadwin e Williams, é a verdadeira pantomima que foi representada por

Cem noutes seguidas em Milão

e diante de S. M. o Imperador da Prussia, quando foi à

Italia visitar S. M. El-Rei Victor Manoel

Por 45 noutes seguidas em Veneza

e diante de S. M. o Imperador da Austria na occasião das grandes festas que foram feitas por sua chegada, e sempre com exito em outras Capitais.

Na America, até hoje, tem sido representada:

57 vezes em Buenos-Ayres, 45 em Montevideo,

42 em Valparaiso, 35 em Santiago do Chile,

e 40 vezes no Rio de Janeiro.